

Sombras da Verticalização sobre um Patrimônio vivo: Análise do Entorno da Santa Casa de Misericórdia do Pará

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO
PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Arthur Queiroz Moreira
Universidade Federal do Pará
E-mail: aqueiroz42@gmail.com

Cybelle Salvador Miranda
Universidade Federal do Pará
E-mail: cybelle@ufpa.br

RESUMO

O artigo é resultado de um estudo preliminar que analisa como as transformações urbanas recentes, especialmente a verticalização acelerada, o adensamento construtivo e o apagamento de arquiteturas históricas, afetam o entorno imediato e as áreas livres da Santa Casa de Misericórdia do Pará, um conjunto hospitalar pavilhonar de relevância patrimonial e ambiental. O objetivo é compreender de que modo essas mudanças comprometem o microclima, a leitura histórica, a ambiência e a integridade arquitetônica da instituição, bem como orientar diretrizes de preservação. Metodologicamente, o estudo combina análise documental, estudo da paisagem, incursões de campo, atualização de mapas de verticalização e uso do solo, além da comparação temporal por meio do Google Earth. Os resultados indicam que a verticalização reduz ventilação natural, intensifica ilhas de calor e pressiona a infraestrutura, enquanto a perda de arborização e a mudança de uso do solo desregulado fragilizam a ambiência e aceleram a descaracterização das linguagens arquitetônicas locais, como o eclético, o modernismo popular e o classicismo imperial. O estudo dialoga com autores como Miranda (2020), Gimenez (2007), Motta e Thompson (2010), enfatizando que a proteção do patrimônio de saúde exige superar modelos tradicionais de delimitação de entorno, incorporando parâmetros ambientais, paisagísticos e urbanos para evitar o apagamento progressivo das características constituintes deste bem cultural ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio da Saúde; Paisagem Histórica; Verticalização Urbana; Entorno dos bens protegidos; Santa Casa de Misericórdia do Pará.

ABSTRACT

The article examines how recent urban transformations—such as accelerated verticalization, construction densification, and the loss of historic architectures—impact the surroundings and open spaces of the Santa Casa de Misericórdia do Pará. It investigates how these changes affect the microclimate, historical legibility, ambience, and architectural integrity of this heritage hospital complex. The study employs documental analysis, landscape assessment, field surveys, verticalization and land-use mapping, and temporal comparison through Google Earth. Findings reveal that verticalization reduces natural ventilation, intensifies heat-island effects, and increases pressure on local infrastructure. Additionally, vegetation loss and unregulated land-use changes weaken the urban ambience and accelerate the distortion of local architectural languages. The article highlights, in dialogue with authors such as Miranda, Gimenez, Motta and Thompson, the need for preservation models that integrate environmental, landscape, and urban parameters to safeguard this living cultural heritage.

KEYWORDS: Health Heritage; Historic Landscape; Urban Verticalization; Santa Casa de Misericórdia do Pará; Protected Surroundings..

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta da pesquisa de mestrado em andamento a qual propõe analisar como as transformações urbanas recentes, especialmente a verticalização intensa e o apagamento de arquiteturas históricas no entorno imediato da Santa Casa de Misericórdia do Pará, impactam as áreas livres e os jardins que compõem a tipologia pavilhonar do complexo hospitalar, entendendo de que modo essas mudanças afetam a leitura histórica da instituição, sua ambiência, sua integridade arquitetônica e o uso dos espaços externos pelos usuários; para isso, o projeto combina o estudo de percepção, ambiência a análise da paisagem e investigação documental, a fim de subsidiar diretrizes de preservação e um plano de revitalização que recupere o valor ambiental, social e patrimonial desses espaços.

O estudo integra o projeto “Patrimônio da saúde na Ibero-América: conectando ambiências” o qual visa fortalecer a cooperação internacional entre pesquisadores dedicados ao estudo do patrimônio arquitetônico da saúde na região ibero-americana, com foco na humanização e sustentabilidade desses espaços. Utilizando uma abordagem etnográfica, a pesquisa analisa comparativamente hospitais em Belém e outras cidades latino-americanas, explorando a percepção dos usuários por meio de "dispositivos de olhar" (como janelas e divisórias transparentes) para entender a conexão entre ambiências e bem-estar. O projeto busca ampliar a visibilidade desses patrimônios e promover diálogos interdisciplinares entre arquitetura, antropologia e saúde pública. A iniciativa é liderada pela Universidade Federal do Pará em parceria com instituições do México, Argentina, Chile e Portugal, consolidando redes de pesquisa e contribuindo para a preservação e valorização desses espaços históricos.

A Instituição Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCM-PA), vinculada ao modelo de assistencial e cuidados em saúde, tem origem nos exemplares das misericórdias portuguesas, destacando-se por seus blocos pavilhonares inaugurados cercados por jardins em 1900. Essas edificações representam um marco da arquitetura eclética de matriz classicista imperial e da paisagem urbana de Belém do Pará (Miranda, 2020). Além disso, integram um amplo acervo relevante para a história da medicina e da saúde na capital paraense, bem como para a arquitetura.

No entanto, ao longo dos anos, o conjunto arquitetônico tem sofrido alterações que, embora representem o processo histórico, comprometem sua interpretação arquitetônica e ameaçam sua integridade material (Miranda, 2020). Dessa forma, torna-se fundamental enfatizar o valor histórico, urbano e antropológico da Santa Casa, garantindo sua preservação arquitetônica, paisagística e do seu entorno, como parte do patrimônio de saúde do Pará e evitando intervenções que possam agredir ou descaracterizar esse importante monumento.

Posto isso, nota-se as intensas modificações do entorno imediato da Santa Casa com a construção de edificações verticalizadas, além da descaracterização e apagamento de edificações históricas da paisagem, se intensificando ainda mais no século XXI pela falta de recursos dos órgãos patrimoniais para o tombamento e aplicação de leis que preservem a instituição em si e a paisagem do entorno. Como também, nota-se os jardins da SCM-PA que caracterizam a tipologia pavilhonar e se relacionam com o entorno que, ao decorrer

do tempo, alguns foram pavimentados ou concretados e os restantes sofrem com o abandono, proibição de uso, somando-se, também, a construção de anexos e extensões.

Visto isso, o objetivo do artigo é análise do entorno imediato da Santa Casa com o intuito de entender as principais mudanças e impactos que a verticalização e o apagamento de arquiteturas históricas geram nos espaços livres da instituição. Para caracterizar as mudanças ocorridas nas edificações das quadras do entorno imediato da Santa Casa de Misericórdia do Pará por meio da atualização dos mapas de verticalização e uso do solo disponibilizados pela Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM) e documentações fotográficas. Além da elaboração de um mapa que aponta edificações históricas importantes para evitar seus apagamentos.

Para a atualização e criação dos mapas, foram realizadas incursões nas áreas do entorno somada a utilização do software *Google Earth* o qual permitiu comparar o estado da paisagem atual com imagens mais antigas e entender melhor estas mudanças. Com isso, também os riscos que os processos de urbanização do entorno deste da Instituição hospital podem causar na sua preservação.

2 O LEGADO HIGIENISTA E A TIPOLOGIA PAVILHONAR DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA EM BELÉM-PA

Durante o ciclo da borracha (1850–1910), Belém experimentou intenso crescimento econômico e recebeu algumas das intervenções urbanas e paisagísticas mais inovadoras do país. A administração de Antônio Lemos (1897–1911) ficou conhecida pelas profundas transformações relacionadas às políticas higienistas e às ações de saúde pública. Entre as medidas adotadas estavam a implantação da rede geral de esgotos, o aprimoramento dos serviços de limpeza urbana e práticas como a incineração de cadáveres, todas voltadas à redução dos riscos de contaminação em um cenário marcado por sucessivas epidemias (Miranda, Monteiro, 2025). Consecutivamente, ao iniciar alterações na capital nesta época, por meio do Jerônimo Coelho, presidente da província do Pará, e sua consolidação no governo de Antônio Lemos. Por um plano de aberturas de vias, estradas e quarteirões maiores, pavimentação de vias e praças, para a área de expansão da cidade

A gestão de Lemos também foi responsável por iniciativas importantes de arborização e de valorização ambiental, alinhadas às tendências urbanísticas modernas. O plantio maciço de mangueiras foi planejado para gerar sombreamento, melhorar o conforto térmico e contribuir para o embelezamento da cidade (Patrício; Araújo; Patrício, 2025). Grandes avenidas, como Presidente Vargas, Nazaré, Gov. José Malcher e Gentil Bittencourt, foram abertas e receberam extensos corredores de mangueiras, capazes de suavizar a incidência solar. O ajardinamento e a arborização das praças tinham não apenas função estética, mas também implicações para o conforto e a saúde da população (Reis *et al.*, 2023). Nesse contexto, Miranda e Monteiro (2025) apontam que a arquitetura hospitalar passou a incorporar a tipologia pavilhonar, exemplificada pela Santa Casa de Misericórdia do Pará, a qual buscava reduzir a insalubridade e a propagação de doenças, aproveitando melhor a ventilação cruzada, a iluminação natural e a arborização interna e externa ao seu terreno, características adequadas ao clima de Belém.

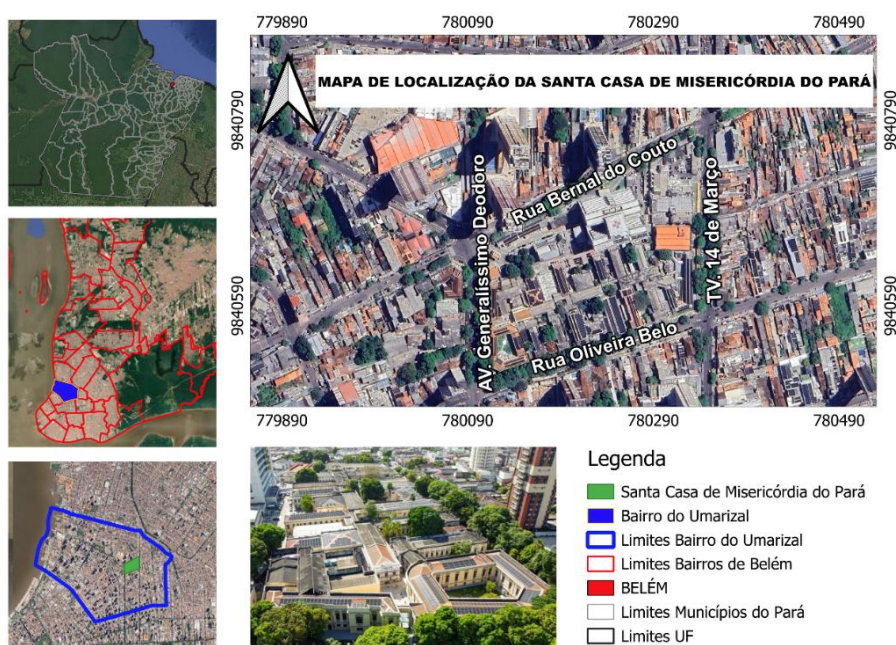
Neste contexto fica evidente como a relação dos hospitais e as políticas higienistas estavam intimamente atreladas pelos males epidêmicos que pairavam na capital do Grão Pará no início do século XIX. Com o surgimento da Febre amarela, 5 anos após a cólera e a Varíola, se instaurou esta política de embelezamento e limpeza das áreas centrais da

cidade e inspeções sanitárias nas habitações, tudo baseado na teoria de infecção. Como também, a teoria do contágio, o qual cria zona de quarentena, de lazarentos e cordões sanitários, todos estudos os quais estavam em vigor na comunidade científica na época.

Com estas políticas, os nosocômios foram construídos longe desses centros sociais da cidade e da classe dominantes, negando o convívio social. Dessa forma, os espaços administrados pela Irmandade Santa Casa de Misericórdia do Pará foram divididos em três núcleos: o “pioneiro”, o da “Santa Casa” e o de “expansão” (Miranda et al., 2015). No núcleo Pioneiro, se dá a fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia com sua implantação em uma igreja simples de taipa de pilão, na antiga rua Santo Antônio de Capuchos com o largo da Misericórdia, atual nas proximidades da Loja Paris n’América em 1650.

Em meio a este contexto, em 1900, se inaugura o antigo prédio do novo hospital da Santa Casa de Misericórdia (Figura 1), ocupando uma quadra inteira entre a Avenida Generalíssimo Deodoro, Travessa 14 de Março, Rua Bernal do Couto com sua antiga entrada para a rua Oliveira Belo, assim, desativando o antigo prédio do Hospital Bom Jesus dos Pobres. Projeto do engenheiro Manoel Odorico Nina Ribeiro, instaurado uma construção de feições modernas, seguindo as novas características arquitetônicas dos hospitais. Como afirmam Miranda *et al* (2015), se destaca por ser um hospital que ocupava uma área valorizada enquanto os asilos que cuidavam dos doentes contagiosos eram destinados a áreas afastadas desse núcleo principal. De tipologia pavilhonar a arquitetura hospitalar visava amenizar a insalubridade e a contaminação, sendo funcional para o clima de Belém ao viabilizar ventilação cruzada e iluminação natural (Miranda; Monteiro, 2025).

Figura 1: Mapa de Localização da Santa Casa de Misericórdia do Pará.



Fonte: Googles Earth, 2025; Santa Casa de Misericórdia do Pará, 2025. Elaborado por Arthur Moreira, 2025.



Com isto, a construção da Santa Casa de Misericórdia no bairro do Umarizal bem como a escolha da tipologia pavilhonar fazem parte desta política de arborização da Belle Époque com o plantio de árvores ao redor de sua quadra e com a criação de áreas ajardinadas entre os blocos que visavam unir conforto climática e natureza como parte de estratégias de tratamento e contenção de epidemias da época. Por mais que o hospital não estivesse em uma área central da capital, o complexo da Santa Casa foi implementado em uma área de expansão urbana, assim possibilitando instaurar uma infraestrutura urbana no bairro. Dessa forma, ao longo das décadas o hospital vivenciou ao seu redor a instauração de feiras, outros exemplares de arquitetura hospitalar, edificações ecléticas e modernistas, sendo um testemunho do tempo e das modificações que ocorreram no bairro.

3 O BAIRRO DO UMARIZAL E AS MODIFICAÇÕES DO ENTORNO DO PATRIMÔNIO DA SAÚDE

A Santa Casa de Misericórdia do Pará está em processo de tombamento, desde 2013, pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Pará (DPHAC), com isso sua delimitação do entorno possui impasses por se trata de um patrimônio da saúde ainda em funcionamento em meio a um bairro visado pelo mercado imobiliário que passa por processo de verticalização e adensamento populacional. Assim, Felipe Azevedo e Cybelle Miranda (2025) citam que a preservação de edificações assistenciais no Brasil esbarra frequentemente na própria lógica de funcionamento desses espaços, já que as normas do Ministério da Saúde exigem intervenções constantes, muitas vezes incompatíveis com os instrumentos de proteção patrimonial existentes.

Os pesquisadores também evidenciam que essas arquiteturas acabam se enquadrando no que Macdonald (2010) denomina “patrimônios difíceis”, tanto pela dificuldade dos órgãos responsáveis em estabelecer diretrizes de salvaguarda para hospitais ainda em atividade, quanto pelas memórias complexas que carregam, muitas delas marcadas por dor, medo ou estigmas. Ao analisar essa realidade no contexto de Belém do Pará, especialmente a partir do estudo histórico, arquitetônico e cultural desenvolvido pelo Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO) sobre a Santa Casa de Misericórdia do Pará, torna-se possível compreender como esse complexo hospitalar opera simultaneamente como um espaço de cuidado em pleno funcionamento e como um importante repositório de memórias coletivas. Essa experiência evidencia os desafios e as potencialidades de reconhecer e proteger a arquitetura da saúde como patrimônio, sem desconsiderar sua dimensão viva e socialmente necessária (Azevedo; Miranda, 2025).

Quando se trata na atuação dos órgãos preservacionistas, nota-se que Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) utiliza o entorno como instrumento de proteção dos bens tombados desde o Decreto-lei nº 25/1937. Inicialmente os critérios que limitavam este entorno à ideia de visibilidade e vizinhança, mas, ao longo do tempo, passou a abarcar ambiência, historicidade e valores culturais dos contextos ao redor dos bens.

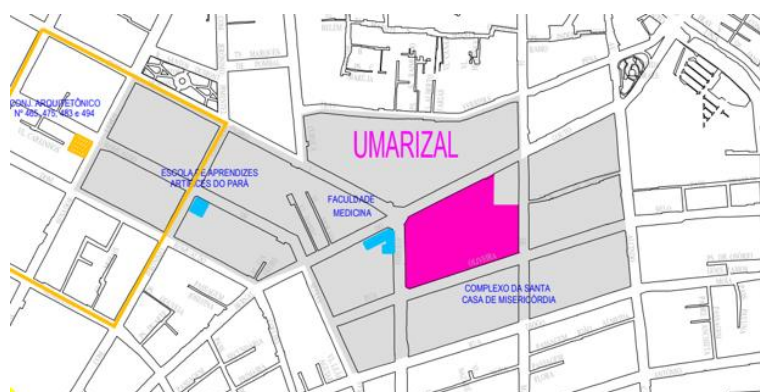
Essa ampliação trouxe dificuldades técnicas e jurídicas: não há critérios uniformes de delimitação, cada bem tem contexto diferente (igreja isolada, núcleo histórico, área rural etc.), faltam recursos e metodologias consolidadas, e os estudos de entorno exigem articulação entre IPHAN, prefeituras e múltiplos interesses (Motta; Thompson, 2010). Assim, a definição do entorno permanece complexa, não consensual e dependente de avaliações caso a caso, embora seja essencial para a preservação da integridade dos bens tombados. Dessa forma, soma-se também a carência de leis municipais específicas para

a proteção dos bens patrimoniais fora da área do centro histórico que possibilitam brechas para a atuação do mercado imobiliário que proporciona o apagamento das arquiteturas consolidadas do entorno e substituem por edificações verticalizadas afetando o microclima local.

Com isso, entendemos que a análise de preservação da área do entorno da Santa Casa precisa ir além das categorias estabelecidas pelos órgãos preservacionistas, já que em sua arquitetura carrega consigo diretrizes ambientais que envolvem as áreas verdes da instituição e questões que envolvem sua vizinhança. Os critérios atuais ignoram o conforto ambiental o qual deveria ser levado em consideração para a proteção dos bens de saúde de tipologia pavilhonar, já que desde sua concepção carrega as diretrizes de iluminação, ventilação e presença das áreas verdes em sua arquitetura.

No mapa de Bens tombados (Figura 2), percebe-se que na delimitação da área de proteção da Santa Casa processos peculiares são apresentados, como uma sobreposição de entornos com outros dois patrimônios, sendo eles a Faculdade de Medicina e a Escola de Artífices e Aprendizes do Pará, ambos protegidos pelo DPHAC. Sendo um fato histórico, a instalação do curso de medicina do Pará em 1924 no antigo Largo de Santa Luzia, hoje localizado na esquina da rua Bernal do Couto com a Av. Generalíssimo Deodoro, pela sua proximidade com a Santa Casa, pois a instituição servia como hospital modelo para o curso disponibilizando laboratórios, enfermarias, salas de cirurgia e infraestrutura, contribuindo para o fortalecimento da medicina paraense (Miranda; Abreu Júnior, 2009). Entretanto, por mais que a Escola de Medicina e o hospital tenham uma relação histórica direta, apenas o prédio da escola é tombado desde 1999 pelo DPHAC, enquanto a Santa Casa ainda está neste processo, evidenciando a dificuldades dos órgãos preservacionistas de estipular diretrizes que contemplem as especificidades do patrimônio da saúde ainda em funcionamento com as legislações estaduais vigentes.

Figura 2: Entorno da Santa Casa de Misericórdia delimitado pelos órgãos patrimoniais.



Fonte: FUMBEL; DPHAC; IPHAN, 2020.

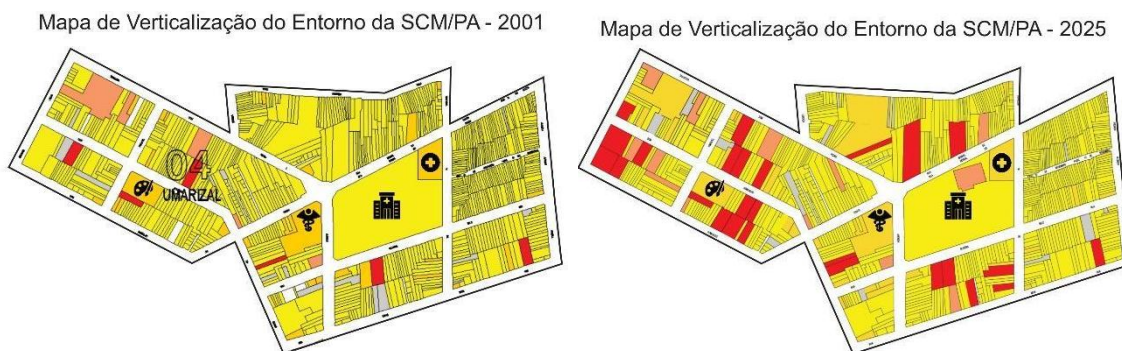
Dessa forma, para a atualização dos mapas adquiridos pela CODEM a delimitação foi estabelecida levando em consideração as áreas do entorno dos três patrimônios integrados. Além disso, na definição do entorno é necessário levar em consideração as dinâmicas urbanas presentes no Umarizal. Para isso, uma análise urbana do bairro do Umarizal é necessária ser levada em consideração para entendermos como a qualidade ambiental urbana do bairro afeta o patrimônio e dificulta estratégias de preservação. Já

que de acordo com o Plano Diretor de Belém (Lei Municipal nº 8.655/2008), no Macrozoneamento urbano o Umarizal é subdividido entre a ZAU 5 e a ZAU 6 - Setor I. Sendo a Santa Casa de Misericórdia presente dentro da ZAU 6 – setor I, marcada pelo por infraestrutura consolidada e estar em processo de renovação urbana, grande incidência de atividades econômicas, verticalização e congestionamento do sistema viário (Belém, 2008).

Ronaldo Carvalho (2025) exemplifica como nas últimas décadas, Belém consolidou-se como a principal metrópole da Amazônia, resultado de um processo histórico marcado inicialmente pelo papel estratégico como entreposto comercial. Com a abertura da rodovia Belém-Brasília, nos anos 1960, essa centralidade comercial enfraqueceu, e a cidade passou a se afirmar sobretudo como polo administrativo, cultural e informacional, estimulando o crescimento das classes médias e a expansão de edifícios altos. Apesar dos investimentos em infraestrutura nas áreas periféricas, o contraste com os bairros centrais permanece evidente, impulsionando maior adensamento nesses setores mais valorizados. Sendo que nas últimas décadas do século XX, há uma tendência de concentração de áreas mais verticalizadas nos bairros de Nazaré, Batista, Campos, Reduto e Umarizal.

Neste processo de aumento da expansão urbana, o bairro do Umarizal sofreu intensas modificações com o aumento exponencial do seu gabarito e o redor do entorno do complexo hospitalar está incluso nesse processo, já que estas transformações urbanas são perceptíveis no mapa de verticalização (Figura 3) em que compara a altura dos edifícios entre 2001 e 2025. No mapa é notável a construção de torres com multipavimentos, ao redor da instituição, bem como nas quadras mais voltadas à Praça Brasil e a Baía do Guajará. Em alguns pontos, lotes menores com arquiteturas consolidadas foram comprados e unidos para a construção das edificações verticalizadas ocupando assim partes mais largas da quadra (Figura 4) modificando a paisagem urbana. Este processo definido por Gimenez (2007, p.79) “se apresenta como um processo de construção onde são criados novos solos, que se encontram sobrepostos, dispostos em andares sob a forma de um edifício”.

Figura 3: Mapas de verticalização do Entorno 2001 e 2025.



VERTICALIZAÇÃO	ARQUITETURAS DO ENTORNO
Convenções	Convenções
Baldio/Estacionamento	Limites do entorno
até 2 pavimentos	Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCM/PA)
até 4 pavimentos	Pronto Socorro Mário Pinotti
até 15 pavimentos	Escola de Medicina do Pará
> 15 pavimentos	Escola de Teatro e Dança da UFPA

Fonte: CODEM, 2001. Modificado por Arthur Moreira, 2025.

Figura 4: Processo de Verticalização na Tv 14 de março.



Fonte: Google Earth, 2012; 2019; 2022; 2025. Modificado por Arthur Moreira, 2025.

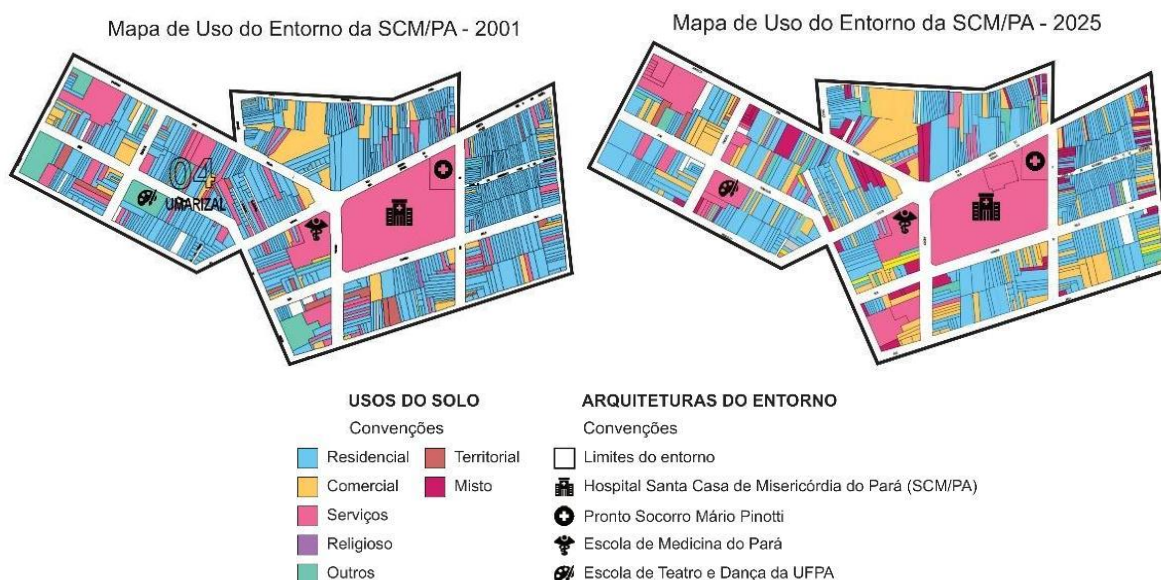
Apesar do adensamento, a quadra onde se encontra a Santa Casa ainda possui arborização significativa, favorecendo o conforto térmico e atenuando ruídos provenientes das vias próximas (Monteiro; Miranda, 2025). Porém, ao se distanciar da quadra do hospital, nota-se a falta de arborização em suas ruas, sendo mais presentes apenas nas vias principais. No bairro a uma falta de arborização com o índice de cobertura vegetal de apenas presente no bairro já que apenas $0,129\text{km}^2$ (Oliveira Junior *et. al.*, 2019) o qual proporciona um aumento da temperatura relatado pelas pesquisas de Saint Clair Trindade Junior (2018) em que constata que o bairro do Umarizal segue com temperaturas maiores em relação a outros bairros de Belém como por exemplo o da Cidade Velha.

Dessa forma, a falta de arborização e verticalização acelerada do entorno do patrimônio proporcionam o surgimento das ilhas de calor. A concentração de edifícios limita a passagem dos ventos, reduzindo a ventilação natural e intensificando o acúmulo de calor (Miranda; Monteiro, 2025). Além disso, o adensamento construído pressiona a infraestrutura urbana e amplia as áreas impermeáveis, reforçando os efeitos desses bolsões de temperatura elevadas no ambiente urbano. Com isso, a construção de prédios dificulta a circulação de ar dos elementos naturais como a Baía do Guajará e os canais do entorno, os quais funcionam como corredores de ventilação que influenciam o microclima local.

No mapa abaixo (Figura 5), observa-se que o uso predominantemente residencial ainda é dominante, porém há uma mudança clara nas vias principais, como a Travessa 14 de

Março, onde o uso misto se intensifica, com térreos comerciais e pavimentos superiores destinados à moradia ou depósito. Quando essa mudança ocorre sem critérios técnicos, ela compromete a integridade dos imóveis, resultando em alterações como substituição de esquadrias, modificação de vãos, inclusão de letreiros destoantes e reformas que descaracterizam a fachada e fragilizam a leitura do conjunto urbano (Figura 6). Essas intervenções arbitrárias não afetam apenas a estética, mas também a ambiência e a relação histórica entre os edifícios e o entorno, produzindo uma paisagem fragmentada e afastada de sua memória arquitetônica. A intensificação comercial sem planejamento altera fluxos, sobrecarrega infraestruturas e rompe padrões tradicionais de ocupação, reforçando a necessidade de diretrizes urbanísticas e patrimoniais que permitam a adaptação dos usos sem comprometer os valores culturais e formais que estruturam a identidade do local.

Figura 5: Mapas de uso do solo do Entorno 2001 e 2025.



Fonte: CODEM, 2001. Modificado por Arthur Moreira, 2025.

Figura 6: Arquiteturas de uso misto com linguagem Eclética e Art Déco em mal estado de conservação.



Fonte: Google Earth, 2025.

Por fim, foi criado um mapa de linguagens arquitetônicas (Figura 7) encontradas do entorno ressaltando a necessidade existir estratégias que preservem as arquiteturas ainda elencadas por apresentarem ainda suas características originais e estarem em bom estado de preservação. Na análise do entorno, nota-se como arquiteturas residenciais modernas e raio que o parta sofreram intenso processo de apagamento e descaracterização dos seus exemplares, restando apenas algumas edificações. Os exemplos de manifestações populares modernas, como o raio que o parta¹, são citadas por Miranda, Costa e Carvalho (2024) em risco iminente de apagamento cultural, pois muitas casas estão sendo demolidas ou reformadas devido à falta de reconhecimento do seu valor patrimonial ou à escassez de recursos para manutenção. Assim, é necessário o incentivo de preservação e proteção pelos órgãos preservacionistas de Belém e instrumentos de conscientização da população sobre a urgência em preservar esses exemplares arquitetônicos únicos.

¹ O *Raio que o Parta* (RQP) é uma manifestação arquitetônica típica do Pará com frontões em mosaico de azulejos coloridos, desenvolvida entre as décadas de 1950 e 1970, marcada pela releitura popular do modernismo. O termo, criado nos anos 1960 de forma depreciativa por arquitetos acadêmicos, rotulava essas obras como “antiarquitetura” por não seguirem normas eruditas. Hoje, o RQP é reconhecido como expressão cultural paraense, resultado da criatividade de moradores urbanos e rurais ao reinterpretarem referências modernas em suas construções (Miranda; Costa; Carvalho, 2024).

Figura 7: Mapas de linguagens arquitetônicas do Entorno 2001 e 2025.



Fonte: CODEM, 2001. Modificado por Arthur Moreira, 2025.

Já da linguagem do Classicismo imperial foram encontradas apenas duas arquiteturas o qual estão tombadas pelo estado a Santa Casa de Misericórdia e a Escola de Artífices e Aprendizes do Pará, sendo uma linguagem sóbria e geométrica, o classicismo imperial brasileiro firmou-se como a principal expressão da arquitetura pública e residencial urbana dos séculos XIX e XX, com base estética e simbólica na construção de uma identidade arquitetônica nacional plural como apontada por Sousa (2007). Outra linguagem significativa para o entorno é a eclética, porém, ainda há alguns exemplares os quais necessitam de um processo de revitalização e consequentemente um uso, por se encontrarem em estado avançado deterioração.

Dessa forma, quando se fala destas transformações da paisagem do entorno, pode-se citar as ideias de Gimenez (2007, p.81) de que as transformações no espaço urbanos são resultado de “um jogo econômico complexo no qual se articulam necessidade de produção e reprodução do capital, domínio de classe, atuação e domínio do Estado, produção do espaço”. Esta ideia se reflete com o aumento da especulação imobiliária no bairro do Umarizal, por consequência o investimento do mercado imobiliário para elevar os preços da terra no bairro, ainda mais implementando edifícios verticalizados. Dessa forma, ocasionando apagamentos das arquiteturas históricas já consolidadas no entorno, intensificando seu processo de descaracterização e perda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, enquanto políticas históricas como as de Antônio Lemos introduziram a arborização e tipologias arquitetônicas bioclimáticas (como a pavilhonar, que favorece a ventilação e iluminação naturais) como elementos essenciais para a salubridade em um clima quente e úmido, a falta de regulação eficaz no crescimento subsequente permitiu

que a verticalização, a impermeabilização do solo e a baixa arborização gerassem microclimas mais quentes (ilhas de calor) e ambientes urbanos com desconforto térmico elevado, dependentes de soluções mecânicas para o conforto.

A análise do entorno da Santa Casa revela um território pressionado pela verticalização, pela perda de arborização e pela ausência de diretrizes específicas para bens de saúde, o que impacta diretamente o microclima, a ambiência e a preservação das arquiteturas consolidadas. Essas transformações, somadas ao avanço do mercado imobiliário e à falta de normativas municipais fora do centro histórico, têm acelerado o apagamento de linguagens arquitetônicas diversas, como o eclético, o modernismo popular e o classicismo imperial.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a proteção da Santa Casa precisa superar o modelo tradicional de delimitação de entorno, incorporando as dinâmicas urbanas atuais, os efeitos ambientais e as especificidades funcionais do patrimônio hospitalar. A preservação efetiva depende da articulação entre políticas urbanas, ambientais e culturais, para que a memória arquitetônica e o valor histórico da instituição não se percam em meio ao adensamento e às pressões imobiliárias que caracterizam o bairro do Umarizal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq Chamada CNPq/MCTI/16/2024 - Faixa 1: Projeto em cooperação pelo apoio ao projeto “Patrimônio da saúde na iberoamérica: conectando ambiências”, bem como a CNPQ/PROPESP/UFPA pela bolsa de mestrado concedida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Felipe Moreira; MIRANDA, Cybelle Salvador. Arquiteturas da Saúde em Belém-PA: pavimentando o caminho entre a patrimonialidade e a patrimonialização. **Patrimônio e Memória**, [S. l.], v. 21, p. 1–30, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5016/pem.v21.e3934>

Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3934>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BELÉM. **Lei Ordinária nº 8.655, de 30 de julho de 2008**. Plano Diretor do Município de Belém. Disponível em: <https://pgm.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/LEI-N8655-08-PLANO-DIRETOR-BELEM.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CARVALHO, Ronaldo Marques de. Verticalização do Centro Urbano de Belém do Pará de 64 a 80 como decorrência da política Econômica do Governo Federal, via desenvolvimento industrial in MIRANDA, Cybelle Salvador; CARVALHO, Ronaldo Nonato Marques de (orgs.). **Cadernos do Lamemo – 1: Temas regionais e tecnologia sustentável**. 1. ed. Belém, PA: Marques Editora, 2025. p. 80-106. ISBN: 978-65-89879-35-0. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1umrhF45ocwXVg3LwD4YMNfE4RePTt1Xj/view>. Acesso em: 27 nov. 2025.

GIMENEZ, Humberto Marshal Mendes. **Interpretação do espaço urbano de Maringá: A lógica da verticalização – Período de 1990 a 2005**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR. 2007. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2864>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MACDONALD, Sharon. **Difficult Hiretag: negotiating the nazi past in Nuremberg and beyond**. Abingdon (UK): Routledge Taylor e Francis Group, 2010.

MIRANDA, Aristóteles Guilliod de; ABREU JUNIOR, José Maria de Castro. **Memória histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, 1919–1950: da fundação à federalização**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009. ISBN 978-85-901172-3-0.

MIRANDA, Cybelle Salvador. Fragmentos de um Complexo Pavilhonar ou Sobre os Elementos que Permitem Reconhecer a Arquitetura da Santa Casa de Misericórdia do Pará como Patrimônio da Saúde. **la Arquitectura Hospitalaria: Libro de Actas** / coordinación general de Gabriela Eda Campari; editado por Agustina Vittar... [et al.].- 1a ed.- Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Gabriela Eda Campari, 2020, p. 534-550. ISBN: 978-987-88-4051-2 Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1duHh-EYxcb07Jjf1Uoqfr3pl-sH_0YvJ/view. Acesso em: 27 nov. 2025.

MIRANDA, Cybelle Salvador; BELTRÃO, Jane Felipe; HENRIQUE, Márcio Couto; BESSA, Brena Tavares. **Santa Casa de Misericórdia e as Políticas Higienistas em Belém do Pará no Final do Século XIX**, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015005000006> Disponível: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/dntjFGNPbZ6QXZCzf77XsYP/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MIRANDA, Cybelle Salvador; COSTA, Laura Caroline de Carvalho da; CARVALHO, Ronaldo Marques de. **Raio que o Parta: Uma arquitetura marcante no Pará**. 1º ed. São Paulo: Blucher, 2024. ISBN: 9786555503401. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/raio-que-o-parta-9786555503500>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MIRANDA, Cybelle Salvador; MONTEIRO, Ana Beatriz. SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ E A DIMENSÃO AMBIENTAL NO HOSPITAL PAVILHONAR. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 195–219, 2025. DOI: 10.21680/2448-296X.2025v10n3ID38841. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/38841>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MOTTA, Lia; THOMPSON, Ana lúcia. **Entorno de bens tombados. Rio de Janeiro: instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/DAF/COPEDOC**, 2010. 174 p. (Série Pesquisa e Documentação do IPHAN, 4). ISBN 978-85-7334-169-0. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc4_EntornoBensTombados_m.pdf. Acesso em: 16 nov 2025

OLIVEIRA JUNIOR, José Marcelino de; MENDES, Nathália Obando Maia; AQUINO, Ronaldo Darlan Gaspar; BAIA, Raymundo David Pinheiro Fernandes. Conforto ambiental urbano no bairro do Umarizal, município de Belém/PA. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**, 10., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2019. p. 1–10. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2019/XI-082.pdf>. Acesso em: 16 nov 2025

PATRÍCIO, Júlio Cezar dos Santos; ARAÚJO, Felipe Fonseca; PATRÍCIO, Roseane Cristina Rodrigues. Conforto térmico e arborização em Belém: Cidade das Mangueiras e anfitriã da COP 30. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Miami, v. 19, n. 1, p. 1–22, e011098, 2025. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v19n1-169>. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/download/11098/5866/37817>. Acesso em: 16 nov 2025.

REIS, Ana Carolina Ruivo; CASTRO, Rosecélia Moreira da Silva; COSTA, Antônio Carlos Lola da; CARDOSO, Pedro Monteiro; VAGHETTI, Marcos Alberto Oss. Estudo da variação térmica e da urbanização no conforto térmico no município de Belém. **Revista Latino-**

americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade, v. 4, n. 12, p. 103–114, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/3843>. Acesso em: 16 nov. 2025

SOUSA, Alberto. **A variante portuguesa do classicismo imperial brasileiro**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2007. ISBN 978-65-00-72193-5.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Um “skyline” em mutação: o velho centro e as transformações urbanas em Belém. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 21, n. 1, p. 11-34, jan./abr. 2018. ISSN 2179-7536. DOI: <http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v21i1.5824>. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/5824>. Acesso em: 16 nov. 2025